

Município: **Apuiarés** Estado: **CE**

Mobilizador Cultural: **Zélia Maria Bezerra da Silva**

Artesanato em palha

Escolhida dentre todas as expressões culturais deixadas pelos índios, à fabricação de produtos a partir da palha da carnaúba representa em Apuiarés a resistência de uma tradição, passada de gerações a geração, fortalecendo vínculos familiares, comunitários, econômicos e principalmente culturais. Pôde-se reconhecer esta manifestação em todas as localidades visitadas. São famílias que vivem da produção de redes, cestos, chapéus, sacolas, surrões, esteiras, em fim diferentes utensílios podem ser feitos a partir da palha. São confeccionados até sofás, bijuterias, luminárias, tapetes e cadeiras.

Na comunidade de Massapé concentra-se a maior produção de artesanato com palha é lá que existe a Associação das Mulheres do Massapé, entidade formada há vinte anos a partir da reunião de seis donas de casa que juntas decidiram produzir peças que fossem vendidas nas feiras e trariam uma ajuda na renda familiar. Cada uma fazia as peças em sua residência, como esteiras, chapéus, sacolas e surrões, no final do sai elas se reuniam para avaliarem a produção. Hoje a Associação conta com sessenta mulheres associadas, que recebem capacitação e treinamento em designe e gestão.

O trabalho com a palha aprendido com os índios e transmitido por seus descendentes rendeu ao município visibilidade nacional e internacional, através da organização de cooperativas e associações de artesãos as peças confeccionadas são comercializadas em feiras das cidades circunvizinhas, abastecendo o Mercado Central de Fortaleza, a Central de Artesanato do Ceará – Ceart e até exportadas para lojas de decoração em Londres e em Nova York.

Nas localidades de Vila São João, Tabuleiro e Vila Soares não é diferente, a confecção de produtos a partir da palha da carnaúba predomina como fonte de renda e os artesãos também estão se organizando para seguirem o exemplo de Massapé.

Seu João morador da comunidade de Vila São João é artesão e trabalha junto com sua esposa e seus filhos. Segundo ele o processo de fabricação começa desde a escolha do tempo certo para colher a palha, que deve ser no início do verão, mas precisamente no mês de julho, depois de colhida a palha deve ser colocada para secar no terreiro da casa, ao sol forte do sertão. Depois de seca começa o trabalho artesanal. A partir daí quem manda é a imaginação, pode se criar tudo, os chapéus, as vassouras, as sacolas e os surrões são as peças mais vendidas nas feiras de Apuiarés, Pentecoste e Paramoti. Os jogos americanos, as bolsas, as cestas e o porta-pão são os que mais vendem na capital, Fortaleza. Para Seu João a palha é o ouro que brota no sertão.